

EVENTOS DE LATERITIZAÇÃO E MINERALIZAÇÕES ASSOCIADAS

Marcondes Lima da Costa¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: Registros de produtos do intemperismo tropical representados por formações lateríticas vem sendo identificados no mundo inteiro, em que a sua distribuição é independente da configuração climática da Terra que começou a prevalecer no limiar Mesozóico-Cenozóico, e que diverge apenas parcialmente do quadro atual. Muitos destes perfis fazem parte da estratigrafia regional e se distribuem ao longo do tempo geológico. Formações lateríticas foram identificadas já no Paleoproterozóico, bem como em outras eras e períodos da evolução da Terra. Com base nos registros já conhecidos é possível identificar pelo menos oito eventos de lateritização. No entanto aparentemente apenas os eventos mais novos, a partir do Permiano foram capazes de desenvolver grandes depósitos minerais, certamente por conta do aumento da intensidade dos processos em direção aos tempos mais modernos. No Mesozóico e em especial no Cenozóico a formação de lateritos com depósitos minerais associados atingiu o seu ápice, cuja distribuição se insere aproximadamente na zona climática tropical a partir desta era. Enquanto na Europa e na Ásia a lateritização foi mais ativa no Paleozóico-Mesozóico, na América do Sul e África isto ocorreu a partir do final do Mesozóico. No Brasil a lateritização se instalou no Cenozóico, enfaticamente na região Amazônica. Nesta região se pode identificar claramente dois eventos, os dois últimos. O primeiro, instalado no início do Cenozoico, Paleoceno-Oligoceno, formou os grandes depósitos de bauxita, de oxi-hidróxidos de ferro e de manganês, de caulim, de silicatos e oxi-hidróxidos de Fe e Mn niquelíferos, em parte ouro e de fosfatos de alumínio. Durante o segundo, esses depósitos foram retomados, modificados e novos se formaram sobre rochas unidades antigas e posteriores ao primeiro evento. Minério de ferro de mais baixo teor e maior extensão, bem como de caulim, manganês, níquel, cobre e ouro foram formados, no entanto bauxitas e fosfatos não encontraram ambiência. Enquanto os mais antigos encontram em parte obliterados, ou seja, cobertos por sedimentos e espessos pacotes de solos ou paleosolos, os segundos apenas localmente experimentaram cobertura sedimentar e formação de solos. Ao contrário do centro e sul-sudeste do Brasil, onde a maioria dos depósitos parece relacionada com condições microclimáticas governadas por relevo condicionador de umidades tropical, como montanhas e platôs, na Amazônia o processo foi generalizados, até porque as grandes barreiras somente foram surgir com o soerguimento andino a oeste, que fomentou a lateritização imaturo, principalmente. Este cenário paleogeográfico do centro-sudeste do Brasil explica o porquê da distribuição localizada e do menor porte dos depósitos lateríticos desta região.

PALAVRAS CHAVE: AMAZÔNIA, CENOZÓICO, IMATURO